

Sermão 059

A Oração do Senhor IV.

Santo Agostinho

Análise

Esta nova explicação da Oração do Senhor, dirigida igualmente aos catecúmenos, é um resumo das precedentes.

01 – O Símbolo é o resumo da fé.

Vocês acabam de recitar o que vocês acreditam; saibam agora o que vocês devem pedir.

Vocês não poderiam rezar a Deus, sem acreditar nele, pois o Apóstolo disse: *Como invocarão aquele em quem não têm fé?*¹ Assim, foi ensinado primeiro a vocês o Símbolo, que contém o resumo da fé de vocês. Um resumo bem curto; tão curto quanto grande ele é, pois ele é curto em palavras, mas grande em pensamentos. Quanto à prece que foi ensinada a vocês hoje e que devem repetir em oito dias, vocês a viram durante a leitura do Evangelho. Ela foi ensinada pelo próprio Senhor aos seus Apóstolos e, dos Apóstolos, ela chegou até nós, pois sua voz ecoa por toda a terra².

¹ Romanos 10: 14.

² Cf. Salmo 18: 5. *Por toda a terra se espalha o seu ruído e, até os confins do mundo, a sua voz.*

02 – *Pai nosso que estais nos céus.*

Evitem então se prenderem às coisas da terra, pois vocês têm um Pai nos céus. Vocês vão dizer: *Pai nosso que estais nos céus*³. A que grande família vocês começaram a pertencer!

Sob a autoridade desse Pai, o senhor e os servos são irmãos igualmente. Sob ele são irmãos também o imperador e o soldado. O rico e o pobre são também seus filhos.

Todos os cristãos fiéis têm, sobre a terra, pais diferentes; uns nobres, outros plebeus, mas todos invocam um Pai único que está nos céus.

Ora, se nosso Pai está lá, foi lá que ele nos preparou uma herança, pois ele quer que possuamos com ele o que ele nos dá. Ele nos dá uma herança, mas não é uma herança que ele nos deixa ao morrer. Ele não nos deixa; ele permanece onde está e nos chama para ele.

Sabemos que devemos rezar. Saibamos agora o que devemos pedir, para não ofender esse Pai com súplicas impensadas.

03 – *Santificado seja vosso nome.*

O que Nosso Senhor nos ensinou a pedir a esse Pai que está nos céus? *Santificado seja vosso nome*⁴.

³ Mateus 6: 9.

⁴ Mateus 6: 9.

Que benefício temos ao pedir a Deus que seu nome seja santificado? O nome do Senhor é sempre santo e pedir que ele seja santificado não é pedir que nós o sejamos por ele?

Nós pedimos que Aquele que é sempre santo seja santificado em nós. Que esse nome seja santificado em vocês, quando vocês receberem o batismo.

Vocês pedirão isto também depois de terem sido batizados. Fazer isto não é então pedir para que se conserve aquilo que receberão então?

04 – *Venha a nós o vosso Reino.*

Aqui está outro pedido: *Venha a nós o vosso Reino*⁵.

Pedindo ou não pedindo, este Reino chegará. Por que pedi-lo, se não é para que ele venha para nós, bem como para todos os santos e que Deus nos inclua dentre seus santos, para os quais virá seu Reino?

05 – *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.*

Dizemos no terceiro pedido: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*⁶.

Isto é o mesmo que dizer: “Faça com que o sirvamos na terra como vos servem os anjos no céu. Seus anjos santos lhe obedecem, eles

⁵ Mateus 6: 10.

⁶ Mateus 6: 10.

não o ofendem e executam suas ordens com amor. Pedimos também a graça de cumprir com amor os divinos mandamentos”.

Podemos também entender de outra forma estas palavras: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*. Em nós, o céu é a alma e a terra é o corpo. Como explicar então: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu?* “Que nossa carne nos obedeça, como obedecemos aos vossos preceitos”. Pois, se a carne e o espírito lutam entre eles, somos menos capazes de cumprir os mandamentos.

06 – O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

Também lemos na mesma prece: *O pão nosso de cada dia nos dá hoje*⁷.

Que entendamos aqui as coisas necessárias ao corpo, compreendendo no pão tudo o que lhe é necessário, ou que tenhamos em vista o pão de cada dia que vocês receberão no altar, temos razão em pedi-lo a Deus.

O que imploramos, de fato, se não é a graça de não praticar nenhum mal que nos prive desse pão?

A palavra de Deus que é pregada a cada dia para vocês é também pão. Se ela não é o pão do corpo, não se segue que ela não seja o pão do espírito.

⁷ Mateus 6: 11.

Mas, depois desta vida, não precisaremos mais do pão que reclamam as necessidades do corpo. Não teremos mais que receber o sacramento do altar, pois estaremos com Cristo, cuja carne sagrada agora recebemos. Não será mais necessário que lhes sejam dirigidas palavras como as que dizemos a vocês e nem ler nenhum livro, pois veremos o próprio Verbo de Deus, por quem tudo foi feito; esse Verbo que alimenta os anjos, que ilumina os anjos, que dá a Sabedoria aos anjos, sem que seja preciso pesquisar os termos de uma frase confusa, pois eles bebem, de alguma forma, nesse Verbo único e cheios de um santo ardor, eles cantam seus louvores sem jamais se cansarem.

*Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor. Aí eles vos louvam para sempre*⁸, diz um Salmo.

07 – Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu.

Assim, também pedimos agora o que se segue: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu*⁹.

Ao recebermos o batismo, todos os nossos pecados são absolutamente apagados. Mas, não se pode viver aqui sem pecado. Esses pecados podem não ser grandes crimes que nos excluam da mesa sagrada. No entanto, ninguém pode nesta terra estar isento de faltas e, por outro lado, só podemos receber o batismo uma vez. Desta forma, temos, na

⁸ Salmo 83: 5

⁹ Mateus 6: 12

prece, o meio de nos purificarmos a cada dia e de obtermos a cada dia a remissão dos nossos pecados. Mas, com a condição de cumprirmos o que se segue: *assim como perdoamos a quem nos ofendeu.*

Assim, meus irmãos, que são meus filhos na graça de Deus e meus irmãos sob sua autoridade paterna, eu dou a vocês este conselho: quando alguém ofender vocês, prejudicar vocês, se ele vier até vocês, admitir sua falta e lhes pedir o perdão, perdoem-no imediatamente e do fundo do coração, para que não seja afastado de vocês o perdão que o próprio Deus envia a vocês. Se vocês não perdoarem, ele também não perdoará vocês.

Se fazemos este pedido nesta vida, é porque aqui se pode perdoar, pois aqui são cometidos pecados, enquanto que, no outro mundo, não se perdoa, pois lá não são cometidos pecados.

08 – Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

De fato, acrescentamos: *Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.*

Nesta vida, de fato, precisamos pedir para que não sejamos tentados, pois aqui há tentações e para sermos livres do mal, porque aqui também há o mal.

Assim, destes sete pedidos, três estão relacionados com a vida eterna e quatro com a vida presente.

À vida eterna: *santificado seja o vosso nome*, pois ele o será sempre; *venha a nós o vosso Reino*, pois este reino será eterno; *seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*, pois ela o será eternamente.

À vida presente: *o pão nosso de cada dia nos dai hoje*, pois não precisaremos deste pão para sempre; *perdoai as nossas ofensas*, o que não será necessário eternamente; *não nos deixeis cair em tentação*, o que não temeremos para sempre; *livrai-nos do mal*, ao qual não estaremos expostos para sempre. Somente aqui há a tentação e o mal e devemos então pedir a graça de ficarmos livres deles.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 059	1
Análise.....	1
01 – O Símbolo é o resumo da fé.	1
02 – <i>Pai nosso que estais nos céus.</i>	2
03 – <i>Santificado seja vosso nome.</i>	2
04 – <i>Venha a nós o vosso Reino.</i>	3
05 – <i>Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.</i>	3
06 – <i>O pão nosso de cada dia nos daí hoje.</i>	4
07 – <i>Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a que nos ofendeu.</i> 5	
08 – <i>Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.</i>	6
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9